



Vida Missionária

ANO XIX – Nº 74 – JUNHO, JULHO E AGOSTO DE 2014

Publicação Conjunta dos Missionários do Verbo Divino e das Missionárias Servas do Espírito Santo

FAMÍLIA

Esperança para o mundo

O valor da família para a construção de um mundo de justiça e paz é destacado tanto nas fontes da fé cristã quanto nas leis civis. A Constituição de 1988 a vê como a “base da sociedade” (art. 226), e os católicos a consideram a “Igreja doméstica”.

Nestes tempos difíceis para a família, os cristãos têm como fonte de ânimo a mensagem de

Jesus e Maria nas Bodas de Caná (Jo 2,1-12). Naquela festa em que nascia um lar, Cristo atende à Mãe, preocupada com os noivos prestes a ficarem sem o vinho.

Na alegria desse “vinho bom”, sintamo-nos motivados a lutar ainda mais por uma família mais forte. Assim, todos juntos poderemos celebrar.



Benjamin Earwicker (freeimages.com)

LEIA MAIS

MIX MISSIONÁRIO

Para celebrar a Semana Nacional da Família

BÍBLIA E VIDA

O bom vinho das Bodas de Caná Pág. 2

COPA DO MUNDO

Exploração sexual preocupa autoridades

CAPÍTULO-GERAL SSps

Compromisso com o Evangelho Pág. 3

TESTEMUNHO

Um “sim” e muitos desafios

PELO MUNDO

A tradição do casamento em Timor Pág. 4

Vocação para a vida em família

A Semana Nacional da Família, que começa em 10 de agosto, Dia dos Pais, é uma ótima chance para rearmos pelas nossas famílias. Entre as muitas atividades que podemos realizar em nossos grupos e comunidades neste período, oferecemos algumas dicas para a celebração de abertura da semana.

Preparação: enfeitar o espaço celebrativo, lembrando o Mês Vocacional e o Dia dos Pais. Confeccionar um coração com o tema da celebração (“**A fé nos momentos difíceis**”) e um cartaz da Semana Nacional da Família (“**A espiritualidade cristã na família: um casamento que dá certo**”). Colocá-los em destaque na porta da igreja e depois levá-los no momento da apresentação das ofertas. Fazer a procissão de entrada com a imagem da Sagrada Família.

Acolhida: “Nesta semana, a Igreja nos convida a orar, refletir e trabalhar pela vocação para a vida em família. A família é o lugar principal para o desenvolvimento da fé e o conhecimento de Deus. Rezemos, pedindo a Deus que a família cristã seja um lar de fé, amor e fraternidade. Assim como Pedro, não hesitemos em pedir socorro quando a nossa fé se torna fraca. Que possamos

crescer na fé e não temer afundar nas águas agitadas do mundo.”

Ato penitencial: “A missão da família é ser uma comunidade de vida e amor. Imploremos a misericórdia do Pai pelas vezes em que prevalece o desamor em nossas famílias” (pausa).

Um pai: “Perdão, Senhor, pelas vezes em que não convivemos bem em nossa família; tende piedade de nós.”

Um filho ou uma filha: “Perdão, Cristo, por deixarmos de lado os valores cristãos, éticos e morais; tende piedade de nós.”

Uma mãe: “Perdão, Senhor, pelas vezes em que não rezamos, não nos abraçamos e nos afastamos da comunidade; tende piedade de nós.”

Apresentação das ofertas: Com o pão e o vinho, uma família leva o coração que estava na entrada. Um grupo de pais oferece corações menores com as palavras “partilha”, “oração”, “fé”, “amor”, “diálogo”, “respeito”, “caridade”, “perdão”, “fidelidade”, “humildade”, etc., e depositam num espaço de destaque.

Ação de graças: preparar uma homenagem à família e aos pais.

Padre Omir Oliveira,
missionário verbita e reitor
do Santuário Bom Jesus de Iguape (SP).



**A espiritualidade cristã na família:
um casamento que dá certo.**
Semana Nacional da Família - 2014



Comissão Episcopal Pastoral para a
Vida e a Família - CEPVF/CNBB



Comissão Nacional da Pastoral
Familiar - CNPF

BÍBLIA E VIDA

O bom vinho das Bodas de Caná

Palavra de Deus nunca pode estar separada de nossa vida, pois é ela que ilumina nossa fé e compromisso com o projeto do Reino de Deus. Isso é o que nos mostra o Evangelho de João (Jo 2,1-12), na festa de casamento em Caná da Galileia.

Nessa festa de casamento, a mãe de Jesus estava lá. Jesus e os seus discípulos também foram convidados. “Eles não têm vinho”, disse a mãe de Jesus. Mas Jesus lhe respondeu: “Que queres de mim, mulher? A minha hora ainda não chegou”. Ela disse aos que serviam: “Fazei tudo o que Ele vos disser”.

Tudo indica que o pano de fundo desse texto é a repetição de uma prática religiosa baseada em preceitos e leis rigorosas que não correspondem mais ao projeto de Deus para a comunidade. Sobretudo com a lei do puro e do impuro, a qual cria também exclusão e tristeza. Isso percebemos nas seis talhas de pedra destinadas à purificação dos judeus.

A mãe de Jesus é a primeira a descobrir isso, segundo João. Eles não têm vinho. Essa prática não traz mais alegria de viver. Parece ser apenas formalismo. É preciso uma nova aliança e um novo relacionamento fundamentado na prática do amor. A comunidade de João é convidada a viver esse projeto novo de vida e de liberdade, apesar de todas as dificuldades e desafios.

A realidade de nossas famílias



também é marcada por grandes desafios, e a mãe de Jesus continua dizendo “Eles não têm vinho”. Eles não têm alegria. É preciso fazer alguma coisa para transformar essa realidade.

Na pessoa de Jesus e na sua prática libertadora, uma nova aliança e um novo projeto de vida são iniciados. É a presença de Deus no mundo por meio da vivência do amor e da fraternidade. Esse vinho bom da alegria e da fraternidade é oferecido na gratuidade por Jesus.

Que nossas famílias possam, com base na prática e vivência do amor, refazer seus compromissos e projetos de vida. “Fazei tudo o que Ele vos disser”, nos diz a mãe de Jesus. E, assim, a festa vai continuar.

Padre Fábio Pires, missionário verbita

EXPEDIENTE

VIDA MISSIONÁRIA

vidamissionaria@ssps.org.br
Missionários do Verbo Divino e
Missionárias Servas do Espírito Santo

CONSELHO EDITORIAL

Provincia SSps Brasil Norte:

Ir. Ana Elídia C. Neves

Região Amazônica SVD:

Pe. Arilson Lima

Provincia SVD Brasil Centro:

Pe. Arnaldo Alves de Souza

Pe. Omir C. A. Oliveira

Provincia SVD Brasil Norte:

Pe. Anselmo Ribeiro

Provincia SVD Brasil Sul:

Pe. Leon Grzyzka

Jornalista Responsável

Ir. Ana Elídia Caffer Neves, MTB 20.383

Redação e Edição

Ir. Ana Elídia Caffer Neves, Alessandro Faleiro

Revisão

Alessandro Faleiro Marques

Diagramação e Impressão

Gráfica Unisind (11) 3271-1137

Tiragem: 25 mil exemplares

Curtas daqui
e de lá

SEMANA SANTA MISSIONÁRIA



Durante a Semana Santa, tanto verbitas como irmãs servas do Espírito Santo intensificaram sua presença missionária em comunidades carentes ou desassistidas pastoralmente. Celebrando com o povo o mistério pascal, compartilharam vida e esperança com crianças, jovens e famílias de diversos lugares.

VALE DO PARAÍBA

As irmãs Maria Leonice e Lusía Sakunab passaram a Semana Santa com a comunidade quilombola de Morro Seco, Município de Iguape-SP. Elas rezaram com os moradores, ajudaram a animar as celebrações e visitaram as famílias. Os missionários do Verbo Divino se distribuíram nas diversas comunidades de Iguape e de Juquiá.

MINAS GERAIS

As irmãs Maria Aparecida Ribeiro e Juana Escobar participaram da missão organizada pela CRB de Belo Horizonte. De Bertópolis-MG, Maria Aparecida foi para a comunidade de Água Vermelha; e Juana, para Umburânia, perto da divisa com a Bahia. Além de animar todas as celebrações da Semana Santa, visitaram as famílias e promoveram encontros com crianças, adolescentes e jovens.



ENCONTRO COM SUPERIOR-GERAL SVD

No dia 5 de abril, um grupo de 115 leigos e leigas de Jacaré, São Paulo, Juquiá, Vale do Ribeira, Registro, Ilha Comprida e Iguape, no Estado de São Paulo, reuniram-se com o Pe. Heinz Kulüke, Superior-geral da SVD. Eles compartilharam suas experiências como leigos na comunidade verbita da Provincia Brasil Centro e o trabalho realizado com a Congregação, ouviram Pe. Heinz e lhe fizeram perguntas.

GRUPOS DE DEUS UNO E TRINO

Os diversos grupos dos missionários leigos de Deus Uno e Trino, ligados às irmãs servas do Espírito Santo, preparam-se para seu encontro anual, que será em Juiz de Fora-MG, nos dias 26 e 27 de julho. Em abril, uma comissão de representantes dos grupos e algumas irmãs se reuniram no Rio de Janeiro para dar os encaminhamentos.

Copa e abusos sexuais

Padre Máriton de Holanda, mais conhecido por padre Ton, é deputado federal pelo PT de Rondônia e trabalha pela defesa dos direitos e da dignidade humana. Neste artigo, ele denuncia a exploração sexual de crianças e adolescentes durante a Copa.

Antes mesmo de a Copa do Mundo começar, surgem denúncias na imprensa de que, ao redor dos estádios, adolescentes estão se prostituindo a qualquer hora do dia ou da noite. Um exemplo é na região do Itaquero, Zona Leste de São Paulo-SP. Nos arredores do novo estádio de Fortaleza, a Arena Castelão, dezenas de garotas foram vistas fazendo ponto dentro da chamada "área FIFA", raio de dois quilômetros ao redor do estádio e que a entidade máxima do futebol mundial estabelece em dia de jogo.

Essa realidade não representa novidade alguma no Brasil, país com elevado nível de exploração sexual infanto-juvenil, fato que provocou investigações parlamentares no Congresso Nacional. De acordo com o Fórum Nacional de Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil, estima-se que existam 500 mil crianças e adoles-



O deputado federal Padre Ton (PT-RO) denuncia riscos que crianças e adolescentes poderão correr durante a Copa.

centes na indústria do sexo no Brasil (dados de 2012). É uma calamidade que destrói a dignidade de gerações de meninos e meninas.

Estudos mostram que o problema cresce em megaeventos como a Copa do Mundo. Na Copa de 2010, na África do Sul, houve aumento de 30% nos casos de exploração sexual e prostituição infanto-juvenil. Estima-se que o mercado da prostituição crescerá 60% no período do Mundial no Brasil.

Nas 12 cidades-sede da Copa do Mundo, com grande potencial turís-

tico e em preparação acelerada para a realização dos jogos de futebol, é preciso que a alegria de cada brasileiro seja a imagem única a ser difundida sobre o Brasil e não a mácula causada por crimes de natureza sexual a que muitos recorrem para ganhar dinheiro em momentos como esse.

Aos crimes de abuso, exploração sexual e da prostituição associa-se ainda o tráfico de pessoas, tema da Campanha da Fraternidade deste ano. São ações criminosas que os governos precisam combater. Não podemos reforçar a imagem do país tropical com belas e "disponíveis" mulheres, atraídas facilmente para o turismo sexual.

Por isso o governo federal lançou a campanha "Não desvie o olhar", contra a exploração sexual de crianças e adolescentes, a ser desencadeada nas cidades-sede da Copa do Mundo. A campanha merece o apoio de todos nós.

A Copa é bem-vinda, fortalecerá o laço do povo com a cultura popular do futebol, mas sua grandiosidade garantirá um belo cartão postal do Brasil no mundo somente com a observação das regras de dignidade e respeito às mulheres, jovens e crianças.

Compromisso com a evangelização reúne missionárias de todo o mundo



De 27 de abril a 29 de maio, em Steyl (Holanda), as missionárias servas do Espírito Santo (SSpS) realizaram seu 14º Capítulo-Geral. Participaram 85 irmãs, representando as comunidades presentes em 51 países, incluindo o Brasil. O tema em torno do qual as SSpS aprofundaram sua vida e missão foi "Com a força do Espírito Santo, anunciamos boas novas entre os povos".

Entre os assuntos tratados, estiveram os desafios da nova evangelização, a opção preferencial pelos pobres, os novos paradigmas da missão hoje, a expansão para uma nova consciência de comunhão em todos os níveis e a relação com a Criação, a interculturalidade e a intergeracionalidade.

Também foram refletidos a colaboração e o diálogo desde os leigos e as leigas que compartilham da missão das irmãs, o trabalho com outras organizações e a relação com pessoas de outras religiões.

Os 125 anos da Congregação foram comemorados com o lançamento de um livro e com a celebração de uma missa solene mostrando a diversidade cultural e a criatividade missionária das SSpS no mundo.

Tanto na preparação como na realização do Capítulo, foi usada a dinâmica de contar histórias, desde a da geração fundadora, com destaque à Madre Theresia Messner, primeira Superiora-geral, até a que as SSpS escrevem hoje, por meio da vida de cada irmã, comunidade e Província.



A nova Coordenação-Geral deverá animar as províncias e regiões a realizarem as diretrizes do Capítulo.

O Capítulo-Geral das SSpS é realizado a cada seis anos e, além de eleger a nova Coordenação-Geral, define as diretrizes e prioridades da missão das irmãs.

A irmã Maria Theresia Hornermann (Alemanha) foi reeleita Coordenadora-geral, e o novo Conselho-Geral agora é constituído pelas irmãs Miriam, Maria Angelika Altnhofen (Alemanha); Margaret Leslie Hansen (Estados Unidos); Maria Cristina Ávalos (Argentina); Mikaelin, Emiliana Bupu (Indonésia); Eleonora Cichon (Polônia); e Mary John Kuyiruppil (Índia).



NÃO DESVIE O OLHAR!

CAMPANHA INTERNACIONAL CONTRA A EXPLORAÇÃO SEXUAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES.

www.naodesvieoolhar.org.br



"Não desvie o olhar": campanha internacional incentiva denúncias.

Futebol de rua: uma copa alternativa

Durante a Copa do Mundo, de 1º a 12 de julho, será realizado o III Mundial de Futebol de Rua, com a participação de 28 delegações de 24 dos 64 países que praticam essa modalidade esportiva. O evento será no Centro e em bairros da periferia da cidade de São Paulo.

O futebol de rua, ou "fútbol callejero", fundamenta-se em princípios democráticos, de respeito à diversidade e promoção da igualdade de gênero. Pode ser definido como um jogo em que todos saem vitoriosos.

As equipes são mistas de homens e mulheres, e as regras são definidas coletivamente entre as duas equipes. Quem ganha a partida não é quem faz maior número de gols e sim quem mais respeitar as regras definidas em comum acordo.

No futebol de rua, não há juízes, e sim mediadores para facilitar os processos de cooperação, solidariedade e participação. Um gol feito coletivamente é mais importante do que o alcançado pelo talento de um único atleta. A lógica dessa prática esportiva é contrária às práticas excludentes e mercadológicas. O que importa é a superação de conflitos, a formação de lideranças, o desen-



Delegações de 24 países participam de torneio em que todos saem vitoriosos.

volvimento de grupos, coletivos e organizações de base comunitária.

Mais de 200 organizações em todo o mundo praticam o *fútbol callejero* e mobilizam cerca de 100 mil crianças, adolescentes e jovens. Os mundiais anteriores foram em 2006, na Alemanha, e em 2010, na África do Sul, sempre paralelos à Copa.

A organização do campeonato, incluindo mobilização, comunica-

ção, passagem das delegações, hospedagem, programação cultural que acompanha os jogos, transporte, palcos, arenas e demais despesas, ficará em 3,3 milhões de reais, sendo que todos sairão ganhando. E no caso da Copa Mundial? Quanto se gastou? Quantos sairão ganhando?

Para mais informações e contato: www.acaoeducativa.org.br e futebolderua@acaoeducativa.org.

Vocação é superar desafios

Quando Deus chama, não importa o tamanho das dificuldades, sempre é possível encontrar um caminho de superação e responder sim à vocação.



ANA ELIDIA NEVES, SSPS

Irmã Odete Mendonça nasceu em Quatis, no Estado do Rio de Janeiro, e conta que era muito feliz com os pais e os irmãos. Eram pobres, mas tinham fartura e repartiam o que colhiam com quem precisava. Aos 7 anos, a família mudou-se para Porto Real, para que os filhos pudessem estudar.

Na adolescência, Odete começou a acalantar o sonho de seguir a vida religiosa, mas sua mãe morreu de repente, com apenas 38 anos. Foi um grande choque para ela, que, aos 17 anos, tornou-se a única mulher da casa. O irmão caçula estava com 4 anos, e os outros com 8, 11, 15 e, o mais velho, com 20 anos. Três anos depois, seu pai teve um infarto e também morreu.

A partir daí, ela conta que a vida ficou muito triste. “Ficamos sozinhos... Meu irmão mais velho começou a beber... Tive que segurar a barra sozinha. Ele trabalhava, e eu estava terminando o ensino médio. Depois fiz o Magistério, trabalhava fora e cuidava dos meus irmãos.”

Odete passou a viver para seus irmãos e disse a si mesma: “Sem pai, sem mãe e mesmo sem o desejo realizado, sou capaz de vencer com a ajuda de Deus”. Assim confiou em Deus e jamais desistiu de seu sonho.

Os anos se passaram, e seus irmãos cresceram. Odete começou a frequentar um grupo de oração e se reaproximou da Igreja. Visitou algumas vezes a Canção Nova e, um dia, confiou sua história e o desejo de ser irmã a um padre. Este perguntou sobre sua família,

e ela disse que estava desorganizada. Então o padre respondeu: “Volte, organize e conquiste sua família, e depois vá em busca do que o Senhor tem reservado para você”.

Inspirada por essas palavras, ela foi em frente. Seus irmãos começaram a frequentar a Igreja, e tudo parecia dar certo, quando Odete sofreu um grave acidente de carro. Com o osso do rosto e o fêmur quebrados, corria o risco de não voltar a andar. Precisou passar por diversas cirurgias e a usar muletas, mas, com fé, empenhou-se com todas as forças e conseguiu se recuperar. Ela lembra: “Deus nunca me abandonou, sempre colocou alguém para me ajudar”.

Nem as muletas a impediram de ir atrás de seu ideal. Participou de um encontro vocacional com as missionárias servas do Espírito Santo e identificou-se com a missão, com a espiritualidade e com a história da Congregação. Algum tempo depois, já livre das muletas, fez uma experiência vocacional, trabalhando num abrigo para moradores de rua, e decidiu entrar, o que aconteceu em 2004.

Em 2005, Odete enfrentou outra grande perda. Seu irmão caçula, que criou como filho, foi morto num acidente de carro. Ela conta que, graças à ajuda de muitas pessoas e das irmãs da Congregação, ela pôde enfrentar essa provação.

Atualmente, depois de superar muitos outros desafios que foram surgindo em sua caminhada como religiosa, Ir. Odete está muito feliz preparando-se para os votos perpétuos, que fará em novembro. Com grande expectativa, ela olha para o futuro, pois, no ano que vem, irá como missionária para Angola, realizando, assim, um outro grande sonho: ir para a África e encontrar suas raízes, na terra dos seus antepassados.

Missionárias Servas do Espírito Santo

Com a força do Espírito Santo, compartilhamos a Boa-Nova por onde vamos



PROVÍNCIA BRASIL NORTE
Rua São Benedito, 2146
CEP: 04735-004 – São Paulo-SP
Tel.: (11) 5687-7229
E-mail: vocacional@ssps.org.br
www.ssps.org.br

Missionários do Verbo Divino

Unimos nossas mãos para construir o Reino que Jesus veio anunciar



PROVÍNCIA BRASIL NORTE
Rua Halfeld, 1179
CEP: 36016-015 – Juiz de Fora-MG
Tel.: (32) 3229-9820 e 3221-3656
E-mail: provocasvd@bol.com.br
pastoralvocacionalsvd.blogspot.com

PROVÍNCIA BRASIL CENTRO
Rua: Paraopeba, 551
CEP: 09932-080 - Diadema-SP
Tel.: (11) 4091-5297
E-mail: pvsvd@hotmail.com
www.verbodivino.org.br

PROVÍNCIA BRASIL SUL
Rua Professor Brandão, 155
CEP: 80040-010 - Curitiba-PR
Tel.: (41) 3023-2893
E-mail: pasvoc@yahoo.com.br

REGIÃO AMAZÔNICA
Caixa Postal, 229
CEP: 68100-970 - Santarém-PA
Tel.: (93) 3523-2059
E-mail: verdiama@yahoo.com.br

Servas do Espírito Santo da Adoração Perpétua
Vivemos inteiramente para Deus, doando nossa vida pela missão no mundo



Convento N. Sr.^a do Cenáculo
Rua Nunes Machado, 150
CEP: 840045-410 - Ponta Grossa-PR
Tel.: (42) 3229-1629

Tradição do casamento em Timor



IRMÃ LUSIA SAKUNAB, SSPS

Irmã Lusía Sakunab é natural de Timor, na Indonésia, e está no Brasil desde agosto de 2002. Ela conta que, apesar de os costumes estarem mudando em sua terra natal (que não deve ser confundida com o Timor Leste, país independente), muita gente ainda segue os rituais do casamento tradicional, que é uma combinação entre as famílias dos noivos e se dá em várias etapas.

No primeiro passo, a família do noivo se reúne para discutir como abordar a família da noiva e o que poderá oferecer como “belis”, ou seja, um valor que é dado à noiva. O povo indonésio não entende isso como “compra” da noiva, mas como uma forma de valorizar e oficializar uma relação duradoura entre as duas famílias.

Depois disso, vem a segunda fase, a de negociação, em que um porta-voz, geralmente uma pessoa de mais idade, é enviado para fazer a proposta à noiva. Então é feito um ritual no qual a noiva é preparada para deixar a casa dos pais e ir morar com a família do noivo. Para definir a data da cerimônia religiosa, é feito o pagamento do “belis”. Essa é a terceira etapa.

Por último, há o casamento na igreja, com troca de anéis como símbolo de união e de confiança entre os noivos. A festa, em geral, é feita na casa da noiva, com muita comida, roupas e enfeites coloridos, e termina com uma despedida da noiva, que vai morar com a família do noivo.

Noivos trajados para cerimônia tradicional de casamento em Timor, Indonésia